



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## POTENCIAL DE ENRAIZAMENTO EM DIFERENTES CORTES BASAIS NAS ESTACAS DA Videira SUBMETIDO A UMA DOSE DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB)

**Autores:** IAGO SABORIDO, IVAN COUTO, RODRIGO CARDOSO MEDRADO, RAFAEL FERNANDES SILVA, VINICIUS GUIMARÃES PAULINO, JUCELIANDY MENDES DA SILVA PINHEIRO

### INTRODUÇÃO

O Brasil tem participação no mercado internacional de produção vitícola como exportador de vinhos, sucos e uvas de mesa, sendo o estado de Minas Gerais, o sétimo maior produtor do Brasil, com destaque para a região sul, no segmento de uvas para vinhos. (CHALFUN et al., ). A estaquia e a enxertia da videira são técnicas de propagação relativamente simples, e geralmente, proporcionam excelentes resultados, sendo as mais usadas comercialmente para a obtenção de mudas de videira. (EMBRAPA, 2010).

O ferimento na base das estacas mostra-se benéfico para o enraizamento de diversas espécies lenhosas, por estimular a divisão celular e a formação de calos (BIASI et al., 2000). Quanto maior a superfície de contato com o substrato, proporcionalmente será o enraizamento da estaca, estimulando o desenvolvimento de mais de uma raiz pivotante (VERDIN FILHO et al., 2014). Na literatura existem poucos trabalhos que abordam o tipo de corte ideal na base da estaca em videira. No entanto, o que tem sido observado é que na utilização de estacas simples é recomendado fazer-se um corte em bisel na extremidade proximal (base), logo abaixo de uma gema e perpendicular na distal (ápice), acima de uma gema. (Portal Agropecuário, 2013).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a porcentagem de enraizamento da videira, utilizando diferentes cortes na base das estacas com uma dose de Ácido Indolbutílico (AIB).

### MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no viveiro da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES em Janaúba, Minas Gerais. O município está inserido na região semiárida do norte de Minas, com precipitação pluviométrica entre 300 mm e 600 mm.

As estacas utilizadas foram do cultivar ‘IAC 572’, do tipo semi-lenhosa, com comprimento de aproximadamente 30 cm e diâmetro de 15 mm, o material propagativo foi retirado de um pomar já estabelecido no campus da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram avaliados quatro tratamentos de cortes realizados na base das estacas, sendo estes: corte reto, corte em bisel simples, corte em bisel duplo e base lesões laterais na base, com cinco repetições cada tratamento. As estacas foram cortadas conforme o tratamento aplicado e o terço basal das estacas foram imersos durante 10 segundos na solução com estimulador de enraizamento, a auxina exógena AIB (ácido-indolbutírico) a uma concentração de 250mg/L.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As estacas foram plantadas em saquinhos de polietileno 10cm x 20cm, com substrato preparado no viveiro (33,3% terra, 33,3% esterco, 33,3% areia) com um terço da estaca enterrado. As mudas foram colocadas em viveiros com tela de 50% sombreamento, com irrigação por microaspersão, acionada diariamente. Não houve necessidade de pulverizações com inseticidas, acaricidas ou fungicidas e não foram realizadas adubações.

As avaliações foram realizadas em etapa única ao final dos 50 dias. Foram avaliados as seguintes variáveis: matéria seca das folhas/brotações, matéria seca das raízes e comprimento da maior raiz (cm). Os dados de matéria seca foram determinados em estufa de ventilação forçada a 65°C, por 72 horas.

O delineamento experimental utilizado foi o bloco inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância e submetidos ao teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade, pelo programa computacional Sistema para Análise de Variância - SISVAR (FERREIRA, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis de matéria seca da folha (MSF), matéria seca das raízes (MSR) e comprimento de maior raiz (CMR), verificou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos (TABELA 1). Sendo as médias da matéria seca da folha 4,72g para tratamento com corte reto, 3,95g para o tratamento com corte descascadas nas laterais, 3,10g para o tratamento com corte cunha, 4,92g para tratamento com corte em bisel.

Já as médias da matéria seca das raízes teve medias de 3,45g para corte reto, 1,45g para corte descascado nas laterais, 2,50g para corte em cunha e 3,01g para corte em bisel. Nas médias de comprimento de raiz obteve valores de 15,8cm para corte reto, 8,80cm para corte descascado nas laterais, 8,40cm para corte em cunha e 13,6cm para corte em bisel (TABELA1). De forma distinta Verdin Filho et al. (2014), obtiveram diferentes valores utilizando-se cortes retilíneos e cortes em bisel na base das estacas para altura de plantas e matéria seca total de cafeeiro Conilon. No entanto esses resultados foram condizentes com o trabalho de Aquino et al. (2016) que também não verificou diferença significativa para utilização de diferentes cortes na base do cafeeiro canéfora.

## CONCLUSÃO

Os diferentes cortes na base das estacas não influenciaram no potencial de enraizamento da videira 'IAC 572'.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, pelo suporte técnico.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Samia. Portal Agropecuário. Portal Agropecuário, [S.L], 201. undefined. Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/author/cptpauov/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BIASI, L.A. et al. Estaquia de ramos semilenhosos de pessegueiro e nectarina. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.22, n.3, p.421-425, 2000.

CHALFUN, Nilton Nagib Jorge; PIO, Rafael; VILLA, Fabíola. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA A CULTURA DA VIDEIRA. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA A CULTURA DA VIDEIRA, [S.L], set. 2017.

SOUZA, Patrícia Coelho De; SOARES, Leão José Monteiro. Produção de mudas de videira. EMBRAPA, [S.L], ago. 2010. Disponível em: <[http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema\\_producao/spuva/producao.html](http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/producao.html)[http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema\\_producao/spuva/producao.html](http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/producao.html)>. Acesso em: 31 jul. 2018.

VERDIN FILHO, A. C. et al. Growth and quality of clonal plantlets of conilon coffee (*Coffea canephora* Pierre ex A. Froehner) influenced by types of cuttings. American Journal of Plant Science, Dover, v. 5, n. 6, p. 2148-2153, 2014

AQUINO, L. P. D. et al. CORTES BASAIS E SUBSTRATOS NA FORMAÇÃO DE MUDAS CLONAIAS DE CAFEEIRO CANÉFORA. Coffee Science, [S.L], Lavras, v. 12, n. 1, p. 9 - 16mar. 2016.

TABELA 1: Valores médios das variáveis de matéria seca da folha ( MSF), Matéria seca da raiz ( MSR) e comprimento da maior raiz ( CMR)

Tratamento	MS Folha	MS Raiz	Comp. Raiz
1	4,72 a	3,45 a	15,8 a
2	3,95 a	1,45 a	8,80 a
3	3,10 a	2,50 a	8,40 a
4	4,92 a	3,01 a	13,6 a
CV%	57.68	61.29	45.92



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CV% transformado	26.55	28.89	31.98
* Letras iguais são comparadas na coluna, no teste de Tukey (0,05%)			